

# No Script!



# Editorial

O verão é em uma época diferente em cada hemisfério, no norte ele é associado ao meio do ano e no sul — aqui no Brasil — ele é ligado ao natal, virada de ano. Contudo, uma coisa que ele tem em comum em qualquer lugar são as férias e o calor. A estação mais quente do ano nos remete a viagens, praia, piscina, amigos, lazer e, com esses cenários, obviamente, é responsável por criar histórias únicas que inspiram a sétima arte.

Todo mundo tem uma história de verão para contar, um amor, alguma festa, uma aventura... é a época de passar aquele protetor solar nela/e, de dividir água de coco, de se aglomerar debaixo de um ar-condicionado e de tomar um gelada com os amigos, enfim, é só amor. Se você ainda não está convencido, segue uma lista de motivos que comprovam que o verão é o melhor: comida natalina, filmes com temática de natal e de férias, encontros com familiares e amigos (ok, nisso nem todo mundo concorda), amigo choco/livro/oculto, décimo terceiro... você já entendeu, né?

É no verão que Pedrinho vai para o Sítio do Pica-pau Amarelo, que Phineas e Ferb se envolvem em diversas aventuras, que voltamos a ser crianças com o espírito natalino e que o amor floresce, é uma época cheia de magia e isso ninguém pode negar! Aproveite para recarregar as baterias assistindo várias das produções que apresentaremos nessa revista, boa leitura!

*Redação do Cinecom*

- 4 como as cores influenciam os filmes de verão?
- 6 os bastidores de CBYN
- 8 surf: o esporte que é a cara dos filmes de verão
- 9 summer camps: histórias e desfechos
- 10 um blockbuster de verão feito sob medida
- 11 solstício de verão
- 12 um amor desses de cinema
- 14 destaques da quarentena
- 15 batalha de séries tinder de personagens
- 16 playlist do verão
- 17 TOP 5 da equipe
- 18 aquarius: um filme que explora o cenário
- 19 uma viagem nos gramados da UFV

CONTÉÚDO

# Como as cores influenciam os filmes de verão?

Devido a evolução das produções cinematográficas, já se tornou de conhecimento geral que o uso das cores é essencial para caracterizar um bom filme e torná-lo mais visualmente marcante para seu espectador, não se tratando apenas de uma questão pura de estética. O termo “psicologia das cores” foi criado para dar nome ao estudo das reações que o cérebro humano tem quando em contato com diferentes cores. O bom desta dimensão se torna um elemento primordial para expressar a coesão da energia dentro de uma produção audiovisual, ou seja, é através das cores que o que não pode ser totalmente expresso por meio da atuação ganhará forma, e portanto deverão andar lado a lado.



Paleta de cores de Moonrise Kingdom -  
Fonte: Color Palette Cinema

As cores possuem duas faces, as frias, que geralmente trazem emoções introspectivas, e as quentes recordam a paixão, a felicidade, o calor... e o verão. Dessa forma, é comum observar que em longas onde o tema principal é esse, as cores apresentadas são mais quentes e vivas, afinal, a emoção e a energia positiva estão muito presentes na maioria dos casos. Um exemplo recente dessa relação entre essa sensação do verão e cores é a série *Outer Banks*, da Netflix, contextualizada em uma cidade litorânea e permeada pelo clima de praia e jovialidade. A obra apresenta cores quentes, alaranjadas, amareladas, e muita saturação. Outra produção marcada pelo impac-

to das cores é *Moonrise Kingdom*, que retrata um romance de verão (veja mais sobre esses romances na página 12).

As cores retomam emoções específicas: o vermelho é tradicionalmente associado à falta de controle, ao amor, à raiva e ao perigo. Por ser uma cor que remete ao sangue, se relaciona ao que é proibido e polêmico, sendo utilizado em histórias intensas. O laranja se liga ao entardecer, se relacionando com o conceito de calor e novos começos, uma vez que lembra também o amanhecer de um novo dia, sendo geralmente apresentado em produções idealizadas e com teor positivo. Já o amarelo é uma cor que vai sofrer variação de uso dependendo do contexto, podendo expressar tanto felicidade e inocência quanto loucura e obsessão. O rosa, por fim, está entrelaçado ao feminino, à inocência e ao belo, porém o conceito de utilização dessa cor está sofrendo uma modificação no cenário atual, onde seu significado está voltado também à empatia e a ludicidade. Essas cores são responsáveis, também, por demonstrarem temperatura, não só no sentido quente ou frio, mas sugerindo aos cenários os sentimentos que estão sendo enfatizados.

A função de pensar o impacto das cores nas produções pertence ao colorista. É ele quem irá ressaltar a paleta ideal pensando na percepção do telespectador, identificando na pós-produção como a coloração do ambiente poderá ajudar no desenvolvimento da narrativa. Através dessa ferramenta podemos sentir, mesmo através de uma tela, como seria estar em uma praia ensolarada ou em clima de férias. É dessa maneira que a maioria dos filmes que se passam no verão, mesmo que fora de regiões praianas, são editados: com cores vivas e que chamam a atenção de quem vê. A sensação de calor e clima ensolarado, mesmo que o sol não seja o foco, é sentida dessa maneira. Tudo isso sugere a importância das edições de imagem posteriores à finalização do conteúdo. Afinal, o que seria de longas como *Baywatch: S.O.S Malibu*, *Verão de 85* e até mesmo o clássico do Disney Channel, *Teen Beach Movie*, sem suas cores fortes, chamativas e que proporcionam lembranças de diversão na memória?

POR MARIA EDUARDA CARVALHO

# OS BASTIDORES DE CALL ME BY YOUR NAME

Viagem de verão, passeios de bicicleta, muito sorvete e uma história de amor que se encerra com um coração partido: poderia ser a vida de vários leitores, se essa saga não se passasse, claro, no norte da Itália em 1983. Nos Bastidores da vez, vamos explorar mais sobre o filme de Elio e Oliver, *Call Me By Your Name*.

O longa encerra a trilogia *Desire*, que começou com *I Am Love* (2009) e *A Bigger Splash* (2015), ambos com a atriz Tilda Swinton, musa do diretor italiano Luca Guadagnino. Em *I Am Love*, Swinton aparece impecável vestindo apenas roupas de Jil Sander, o que rendeu ao filme uma indicação de Melhor Figurino no Oscar. Em 2005, Silvia Fendi o convidou para fazer um fashion film da coleção daquele ano, antes mesmo de ser um conceito entre as marcas. *A Bigger Splash* também teve uma mão de Simons no figurino, desta vez com a Dior. Mas não é apenas nos figurinos que a trilogia brilhou não, viu?

A diferença de nacionalidades na produção do último filme contribuiu para diversos pontos de vistas e conhecimentos que culminaram na indicação do mesmo ao Oscar de Melhor Filme: "Temos um diretor italiano, um elenco americano, um fotógrafo da Tailândia e uma história universal: nada mais justo do que contar com a força produtiva de Rodrigo Teixeira e sua RT", disse o produtor Peter Spears na Berlinale. Se você pensou que esse nome era bem 'brasileiro', saiba que está certo! O nome Rodrigo Teixeira não lhe é estranho; de fato, um brasileiro tomou conta da produção do longa internacional. É o Brasil dando show!

Exibido pela primeira vez no New York Film Festival, o longa foi ovacionado por 10 minutos quando se encerrou, tornando-se a cenografia mais aplaudida da história do festival. E não é pra menos. O amor de Elio e Oliver comoveu e levou às lágrimas milhões de pessoas mundo afora, sendo uma das primeiras histórias puramente LGBTs a alcançar esse feito.

E como falar de *CMBYN* sem citar a famosa cena do pêssego? Alvo da repulsa atual de muitos pela fruta, saibam que o take poderia ser pior: na verdade, a filmagem deveria ser originalmente como é retratada no livro. No romance, Oliver come o pêssego depois que Elio se masturba com ele. Pouparam as nossas mentes um pouco, vai?

Considerado um dos 10 melhores filmes de 2017 pelo National Board of Review e American Film Institute, premiado Melhor Filme de Drama, Melhor Ator em Filme de Drama para Timothée Chalamet, Melhor Ator Coadjuvante para Armie Hammer no Globo de Ouro e indicado a quatro Oscar, sendo eles Melhor Filme, Melhor Ator, Melhor Música Original e Melhor Roteiro Adaptado -vencendo este último-, assistir *Call Me By Your Name* é, sem dúvida alguma, a certeza de experimentar um sopro de verão no coração.

POR CATHERINE CECCON



Armie Hammer e Timothée Chalamet -  
Fonte: Call Me By Your Name

# Surf: O esporte que é a cara dos filmes de verão

Seja como esporte ou como elemento que compõem o cenário, o surf sempre esteve presente na maioria dos longas-metragens tropicais. E não para menos, dado que, a temporada de verão é muito popular pelos seus filmes voltados para a vida praiana. Muitos estúdios cinematográficos aproveitam esse estilo de vida para inspirarem suas obras e tornarem o surf o assunto principal do enredo ou apenas um ponto central para a história se desenvolver.

Contudo, você deve estar se perguntando o porquê de filmes de verão gostarem tanto do surf. O esporte ganhou muita popularidade entre os anos 50 e 60 e com isso a famosa terra do Sol, conhecida como Califórnia, viveu o surgimento de um novo grupo social: Os surfistas. Em consequência disso, Hollywood surfou na onda e passou a destacar o surf como representante do verão. *Beach Party* (1963) foi um dos primeiros a estreiar com a temática de apresentação desse grupo social. Nele temos um casal de surfistas que vivem na Califórnia e tentam aproveitar o verão da melhor maneira possível, seja tentando pegar boas ondas ou se divertindo com os amigos. A produção de filmes semelhantes auxiliaram para a construção de um verão perfeito na praia, o que influenciou outros estúdios de cinema, como a Disney, a investir cada vez mais no surf como elemento para o enredo.

Com a popularidade de campeonatos de surf crescendo em vários países, principalmente nos EUA, lugar em que a maioria dos filmes era produzido, uma nova era começou nos filmes tropicais. *A Onda dos Sonhos* (2002), *Soul Surfer: Coragem de Viver* (2011) e a animação *Tá Dando Onda* (2007) são só alguns exemplos de como os elementos foram se invertendo ao longo do tempo. A praia, agora, não é só um ambiente para se divertir como também um palco para competir. Em virtude disso, o verão perfeito na praia deixou de ser baseado em uma diversão com os amigos ou o encontro de um par romântico e se consolidou, também, como um período para aprender algo novo.

POR SAMARA RAMOS

# SUMMER CAMPS: HISTÓRIAS E DESFECHOS

POR ÊMILY REIS

Quem nunca se imaginou numa colônia de férias assando marshmallows em volta da fogueira e cantando à luz das estrelas? Esses desejos surgem ao assistirmos as clássicas produções audiovisuais sobre acampamentos de verão, que são marcantes pela comédia e aventura em seus enredos.

O clássico filme *Operação Cupido* (1998) decorre em um desses acampamentos. A produção ressalta as programações de um *summer camp* contendo diversas atividades ao ar livre, como corrida, competições, e claro, muita diversão. Conta a história de irmãs gêmeas separadas ainda enquanto bebês - e até então desconhecidas uma da outra -, que coincidentemente foram para o mesmo acampamento, desenvolvendo o enredo do filme.

Em contrapartida há aqueles que estão cansados de acampamentos de férias tradicionais e resolvem "animar as coisas". Esse é o caso dos jovens de *Férias em Alto Astral* (1994), que decidem criar um acampamento divertido, sem regras e sem a visita dos pais e professores, o que garantiria a eles o melhor verão de suas vidas.

Fugindo do óbvio da temática, o filme *Acampamento das Meninas* (2015) conta a história da jovem Lane Speer, que tradicionalmente costumava acampar com a família. Após um ano do falecimento do pai, vítima de câncer, sua mãe se casa com um mórmon, que a incentiva a participar de um acampamento para meninas mórmons com sua nova prima. Ao chegar lá se deparam com diversas situações e novas companhias.

Há também produções audiovisuais de terror que são narradas em acampamentos, como é o caso da saga de filmes do *Acampamento Sinistro* (1983). O primeiro filme conta a história de Angela Baker, uma jovem perturbada, que após tragédias do passado é mandada para um acampamento de verão chamado Camp Arawak, na companhia do primo. Logo que Angela chega, misteriosos assassinatos começam a acontecer. O sucesso do longa deu-se principalmente pela reviravolta no final, levando a história para as continuações do filme.

Essas produções retratam o que há de melhor nas férias: a diversão e os encontros improváveis - mas surpreendentes - entre os jovens.





foto: Paul Deetman no Pexels

## UM BLOCKBUSTER DE VERÃO FEITO SOB MEDIDA

Não é segredo para ninguém a importância que Hollywood dá para os números da receita de um filme. E nada melhor do que aproveitar o tempo de férias escolares para fregar mais espectadores com grandes espetáculos visuais. Enquanto aqui no Brasil o tempo vai esfriando, o verão estadunidense só está começando. Com isso, Hollywood se prepara todos os anos para utilizar esse período - que dura, mais ou menos, entre o primeiro final de semana de maio e o início de setembro - para fazer seus maiores lançamentos e arrecadar bilhões de dólares ao redor do mundo.

Essas grandes produções, ou blockbusters, são os responsáveis por tal sucesso. Mas o que é um blockbuster? Apesar de o termo ter nascido antes, o conceito é aplicado no cinema desde a década de 1970 para definir uma diferenciação do produto hollywoodiano pela concentração de recursos em um número menor de filmes - o que inclui grandes astros, narrativa simplificada e público-alvo extenso.

Segundo estudiosos, o primeiro grande blockbuster foi Tubarão, que em 1975 foi transformado em um evento nacional, com uma campanha publicitária massiva e estreia simultânea em 409 salas de exibição. Com orçamento estimado em US\$ 8 milhões, o longa de Steven Spielberg arrecadou mais de US\$ 100 milhões em menos de dois meses. Junto com Star Wars (1977) - como o pioneiro das franquias e conceito mercadológico - e Embalos de Sábado à Noite (1977), iniciaram uma nova era em Hollywood. O público, principalmente adolescente e juvenil, passou a esperar esta temporada de lançamentos.

Se hoje eu pergunto qual blockbuster você conhece, basta analisar aqueles filmes que deram grande retorno aos estúdios e distribuidoras. Citando alguns mais recentes temos Jurassic World (2015), Han Solo (2018) e Vingadores: Ultimato (2019). Títulos como esses transformaram a lógica de lançamentos num geral. As grandes produções têm sua estreia em datas estratégicas - não apenas no verão, como é o caso da Marvel - e varrem filmes que não têm o mesmo potencial para disputar o público no circuito exibidor. Obras autorais e independentes têm seu impacto reduzido e são remanejadas para um menor número de salas e em horários inconvenientes.

POR BEATRIZ VALENTE



Midsommar -  
Fonte: Internet

## SOLSTÍCIO DE VERÃO

Após o seu estrondoso sucesso de estreia com *Hereditário* (2018), Ari Aster dirigiu em 2019 o longa de terror folk *Midsommar*. Trata-se de um grotesco conto de fadas às avessas, cuja sequenciação de fatos é apresentada aos telespectadores, antes mesmo de acontecerem, por meio de símbolos, pinturas e gravuras. A trama parte

de uma premissa básica e conhecida, na qual um casal conflituoso viaja com os amigos para uma região pacata e remota após um trauma vivenciado por Dani (Florence Pugh). O destino é uma pequena comunidade auto suficiente no interior da Suécia e o motivo, para além de uma tentativa de distrair a cabeça, é a pesquisa antropológica de Josh (William Jackson) acerca dos costumes e tradições religiosas dessa comunidade.

É nesse ponto que o filme chama a atenção: apesar de choques entre diferentes culturas, sistemas sociais, símbolos e alegorias de poder e justiça, ele apresenta ao público um tradicional feriado sueco que dá boas-vindas ao verão e ao início da estação de fertilidade. O Midsommar é o solstício de verão, o dia mais longo do ano, que acontece entre 19 e 25 de junho com duração de aproximadamente 18 horas. Durante o feriado, o país para e a maioria das pessoas foge das grandes cidades, dirigindo-se ao interior. Muitos tiram suas férias de cinco semanas, especialmente nessa época. É um feriado comemorado em áreas abertas, nas quais as famílias se reúnem e amigos fazem festas, repletas de muita comida, bebida, música e dança.

As principais celebrações acontecem na sexta-feira e os costumes vão desde danças ao redor de um mastro (midsommartang) coberto por folhas e flores, até a confecção de coroas de flores para enfeitar a cabeça. Bebe-se muito schnapps (um destilado) e cerveja, enquanto a comilança fica por conta de batatas, peixes, legumes, carnes, frutas e doces. As pessoas cantam quando os copos se esvaziam, antes de enchê-los novamente, e dançam fingindo serem sapos ao redor de um tronco, cantam sobre eles, criam jogos, comem, bebem mais e voltam a dançar.

Trata-se, portanto, de uma celebração do verão bem diferente daqueles rituais macabros mostrados no filme. É uma tradição milenar pagã dos países bálticos e nórdicos, que festeja a natureza e se assemelha muito ao nosso Dia de São João, fruto de uma associação sincretizada da Igreja Cristã.

POR PEDRO LANGER

# Um amor desses de Cinema

Ah, o verão... uma estação muito agradável para a maioria das pessoas, e que, em seu imaginário, já carrega grandes expectativas. Ao falar de cinema e verão é quase impossível não pensar nos romances que estão sempre presentes dentro da categoria. Hollywood, através dos anos, conseguiu criar e estruturar um gênero em torno só disso: os amores de verão.

Quando vemos produções sobre a temática, ao analisar atentamente as características, é possível conhecer a raiz que sustenta a audiência. A construção do amor romântico perfeito, dentro dessa estação, foi formulada em cima de uma construção social ocidental já estabelecida, aquela que foi pautada dentro de um fenômeno histórico. O amor que conhecemos de fato sempre existiu na nossa sociedade, mas foi a partir da década de 60 e 70 que ele começou a ter a forma romântica que conhecemos hoje, com buquês de rosas, beijos apaixonados e o "felizes para sempre". Já o verão, foi construído historicamente pelo ocidente como um período de descanso, lazer, frescor e intensidade. A indústria cinematográfica, quando reconheceu a junção dos dois, percebeu ali a oportunidade de demonstrar – e ganhar dinheiro – em cima de algo que muitas pessoas almejam, a ideal linguagem do amor.

Desde então, uma estruturação visual foi praticada em filmes do gênero. A estação por si só se relaciona muito com as cores alegres como vermelho, amarelo e laranja e, também, com o azul e o verde, que muitas vezes demonstram tranquilidade. Essas cores, ainda, são presentes quando falamos de romance. A edição e coordenação de frames estão sempre se enquadrando de forma que estimulem nossos sentidos a relacionarem os amores de verão como algo dos sonhos. É o clichê das praias, do pôr do sol, a presença dos amigos, beijos embaixo d'água e os parques de diversão, que são em si, momentos inesquecíveis, assim como o romantismo do casal que está vivendo aquele amor com prazo de validade. Tudo se associa a essa linguagem do amor, a intensidade, a emoção que foge do

peito naquele momento sem compromisso que é para ser vivido em toda sua plenitude. O contexto e sentido implementado nos roteiros gira em torno disso, o desejo que aquele momento dure mais que uma estação.

A exemplo disso, *A Última Música* vem como um dos filmes mais emblemáticos da categoria dos anos 2010. A produção gabarita quase todos os tópicos acima, nos dando, além disso, músicas originais que tocam o fundo dos corações apaixonados. *Cartas para Julieta* (2010) também foi uma grande cartada, com uma história sensível e comovente pelas belas ruas italianas, conectou-se aos amantes da trágica história de Shakespeare, se ancorando nas tradições ocidentais das práticas ideais do amor da estação. Por fim, não podemos deixar de falar do clássico *Dirty Dancing* (1987), que traz a dança e um romance mais adulto para os projetores dos cinemas, nos fazendo sonhar em um dia reproduzir a cena da dança, além de ter, finalmente, um final feliz.

Mas nem só de histórias fofas vivem essas produções, com elas podemos perceber e entender a importância dos amores que terminam. Nem sempre o sucesso de um relacionamento está relacionado a sua longevidade. A entrega e a profundidade de um amor, muitas vezes, são encontradas em pequenas fases da vida. Saber o momento em que terminar é o mais correto nos liberta de certas amarras - viver aquele momento com tudo é o que realmente importa, mesmo que ele não seja eterno. É tirar uma pressão do coração que colocamos em cima de nossos amores românticos. Acabar vai doer, mas não temos garantias de que seja de fato o final. Para esse verão, vamos viver nossos amores com o frescor e intensidade que essa estação exige. Chegou a hora de nos permitir.

POR SARA MENDES

# Destaques da Quarentena

Estamos sempre descobrindo e redescobrimo filmes e séries que não demos a devida atenção antes. Ou então encontramos algum lançamento que nos surpreende mais que do que esperávamos. Quais são as descobertas recentes dos nossos seguidores?

**Superstore**  
@luciannevs

**Um Match Surpresa**  
@reh\_nuno

**Hawkeye**  
@\_sandrofilho

**No Time To Die**  
**Fleabag**  
**Seinfeld**  
@ant27s

**The Office**  
**Spencer**  
@micverissimo

**Demolidor (série)**  
@alexiascbf

**Fundação (série)**  
@rodrigues\_obruno

**O Natal de Cinderela**  
@maiwhe\_

**Apesar de tudo, Amor**  
@paloma\_fag

design: freepik

# BATALHA DE SERIES

Chegou o verão e a No Script está em clima de férias! Entre essas séries que amamos, confira o melhor local para passar os dias de folga.



## CHAVES

Lançado em 1977 e dividido em três partes, o famoso "Vamos todos a Acapulco" é um dos episódios mais clássicos de uma das séries mais clássicas de todos os tempos. (Seria Acapulco um clássico ao quadrado então!?). Na história todos da vila viajam para a praia de Acapulco e vivem juntos para uma aventura que se consolidou na memória afetiva dos fãs.

## Tinder de Personagens

Que passar as férias acompanhado é a melhor coisa que nós sabemos, agora venha ver com quem você daria um match para passar o verão inteiro com uma boa companhia.

**Pope Heyward, 22**  
Outer Banks  
Há um episódio de distância

32%  68%

**Gloria Pritchett, ?**  
Los Angeles  
Há um episódio de distância

21%  79%

**Dona Florinda, 42**  
Cidade do México  
Há um episódio de distância

86%  14%



# Playlist do Verão

by Editoria Rádio - Letícia Guimarães,  
Matheus Scatolin e Monique Mendes

1 - Chega - DUDA BEAT, Mateus Carrilho, Jaloo

2 - Ombrim - Rosa Neon, Marina Sena, BAKA

3 - O Verão Está Chegando - Mc Davi

4 - Quero Ser Feliz Também - Natiruts

5 - Pretin (Verão, Pt. 1) - Flora Matos, Stereodubs

6 - Me Toca - Marina Sena

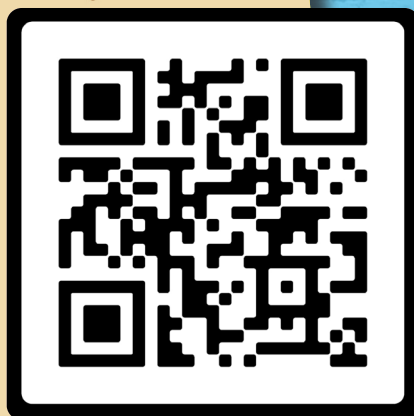
7 - Bambolê - Julio Secchin, Psirico

8 - Amor e Sacanagem -

Aíla, Luísa Nascim, BAKA

9 - Andei Só - Natiruts

*Without ice-cream  
there would  
be darkness and  
Don Kard*



# TOP 5 DA EQUIPE



MAÍRA GOMES

Hotel Transylvania 3  
Luca  
Sos mulheres no mar  
SPF-18  
Como se Fosse a Primeira Vez



ÊMILY REIS

Luca  
Nosso Último Verão  
Rio  
Como Se Fosse a Primeira Vez  
Hotel Transilvânia 3



SANDRO FILHO

A Week Away  
Gente Grande  
Nosso Último Verão  
Sol da Meia-Noite  
Operação Cupido



PEDRO LANGER

Dirty Dancing  
Midsommar  
Rio  
Lalaland  
Luca



BEATRIZ VALENTE

Mamma Mia!  
Lilo & Stitch  
Os Reis do Verão  
Rio  
Moana



ANTÔNIO DOS SANTOS

Gravity Falls  
Phineas e Ferb  
Rua do Medo:  
Parte 2  
Esposa de Mentirinha  
Lilo e Stitch



SARA MENDES

Mamma Mia!  
Dirty Dancing  
Meu Primeiro Amor  
Teen Beach Movie  
Baywatch: SOS  
Malibu



CATHERINE CECCON

Mamma Mia  
Call Me by Your Name  
Sol da Meia Noite  
Dirty Dancing  
Rio



MARIA EDUARDA CARVALHO

Quatro Amigas e Um Jeans Viajante  
Sol da Meia Noite  
Teen Beach Movie  
Nosso Último Verão  
Um Verão Para Toda Vida



LENIR COSTA

Mamma Mia  
Antes do Amanhecer  
Operação Cupido  
Muita Calma  
Nessa Hora  
Os Goonies



PALOMA FAGUNDES

Mamma Mia  
Lilo e Stitch  
Moana  
Phineas e Ferb  
Quatro Amigas e Um Jeans Viajante

Sônia Braga -  
Fonte: Aquarius

## Aquarius: Um filme que explora o cenário

POR MAÍRA GOMES

Não tem como falar dos cenários utilizados pelo cinema brasileiro e não citar as lindas praias do nosso território, as quais representam, junto com verão, o entretenimento e o lazer. A ambientação não só é um componente essencial para a cena, como, às vezes, atua como narradora. Isso não foi diferente em Aquarius, drama lançado em 2016 que conta a história de uma jornalista aposentada que defende seu apartamento, onde viveu a vida toda, de uma construtora que pretende demolir o edifício e construir um enorme empreendimento.

A especulação imobiliária faz com que a Construtora Bonfim se interesse em comprar o prédio antigo para erguer em seu lugar um grande arranha-céu. Assim, somente Clara (Sônia Braga) não aceita a proposta e continua residindo no prédio.

O personagem principal se mescla entre Clara, proprietária de um apartamento, e o próprio edifício Aquarius, o qual nomeia a produção. Sendo gravado em Recife, o grande cenário do enredo possui cenas que se passam em lindas praias, com um belo raiar do sol e céu azul. Tudo isso colabora para enaltecer ainda mais as lindas arquiteturas e produzir grandes takes.

As praias de Pina e de Boa Viagem são palco para a demonstração da especulação imobiliária na capital pernambucana. Local em que há arranha-céus de vidro espelhado na beira da praia e mangues aterrados para a construção de shoppings. Narrando uma guerra silenciosa entre as imobiliárias e a antiga população local.

Em Aquarius a fotografia solar se destaca, ressaltando as várias fases e a beleza das praias ensolaradas e, também, a amplitude do apartamento em que Clara vive. Sendo uma obra de resistência, aborda questões atuais que devem ser discutidas a todo o momento, como a preservação da natureza e a conservação de monumentos históricos, o longa está disponível na Netflix e vale a pena dar uma conferida.

## Uma viagem nos gramados da UFV

Mais de quatro anos atrás, em novembro de 2017, o Cinecom também estava se preparando para as férias tal como agora e, na última sessão daquele ano, um casal marcado por viagens invadiu o telão localizado nos gramados da UFV quando *Antes do Pôr do Sol* foi exibido para a população de Viçosa.

O segundo filme da famosa trilogia Antes lançado no ano de 2004 continua a história de amor de Jesse e Celine que se reencontraram em Paris nove anos após o primeiro encontro em um trem de Viena. No reencontro que duraria apenas um curto período de tempo, eles descobrem que a ligação que possuíam não se perdeu com o passar do tempo, continuando intensa e verdadeira mesmo com os nove anos que se passaram.

O filme do diretor Richard Linklater trata de assuntos famosos e bons de serem discutidos como a pessoa certa no lugar e hora certos, a importância de mantermos a nossa essência independentemente do que aconteça em nossas vidas, coisas boas ou ruins e a necessidade de dar um tempo, pois afinal, nós apenas enxergamos aquilo que devemos enxergar quando de fato estamos prontos para vê-lo.

Nesse clima de verão e férias, um filme de romance que te faz refletir é uma ótima pedida, então que tal dar um play em *Antes do Pôr do Sol* e aproveitar a temática da nossa última No Script do ano? Eu com certeza farei isso.

POR SANDRO FILHO

Julie Delpy e  
Ethan Hawke -  
Fonte: Antes do  
Por do Sol

# No Script!

12ª edição - dezembro/2021

## CAPA

Antônio dos Santos  
antonio.henrique@ufv.br

## EDIÇÃO GERAL

Paloma Fagundes  
paloma6.fagundes@gmail.com

## DIAGRAMAÇÃO

Antônio dos Santos  
antonio.henrique@ufv.br

## PLAYLIST

Editoria Rádio  
radiocinecom@gmail.com

## PROJETO GRÁFICO

Beatriz Valente  
beatriz.v.silva@ufv.br

## REVISÃO

Sara Mendes  
sara.rocha@ufv.br

Lenir Lacerda Costa  
lenir.lcosta21@gmail.com

## REPORTAGEM E REDAÇÃO

Beatriz Valente  
beatriz.v.silva@ufv.br

Catherine Ceccon  
catherinececcon@id.uff.br

Êmily Reis  
emily.reis@ufv.br

Maria Eduarda Carvalho  
maria.bigonha@ufv.br

Maíra Gomes  
maira.gomes@ufv.br

Paloma Fagundes  
paloma6.fagundes@gmail.com

Pedro Langer  
pedro.langer@ufv.br

Sandro Filho  
sandro.filho@ufv.br

Samara Ramos  
samara.ramos@ufv.br

Sara Mendes  
sara.rocha@ufv.br

ufvcinecom@gmail.com

www.jornalismo.ufv.br/cinecom/

APOIO



PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA

REALIZAÇÃO

